

Prevalência de Hipotensão Ortostática em uma coorte de pacientes com Síndrome Pós-COVID-19

40° CONGRESSO
SOCERJ2023
19 A 21
ABRIL | 2023



Gabriele Gualberto Rosalino Alves, Guilherme Schittine B. Lomba, Rebeca Lial Rosado, Rachel V. O'Neill de Souza, Jocemir Ronaldo Lugon, Eduardo Nani, Mário Luiz Ribeiro, Márcio Carvalho, Cláudio Tinoco Mesquita

Departamento de Medicina Clínica – Universidade Federal Fluminense
Hospital Universitário Antônio Pedro – EBSEERH – UFF



Fundamentos

A Síndrome Pós-COVID-19 vem sendo debatida no cenário científico mundial e ainda carece de dados clínicos para sua melhor compreensão. Nesse sentido, dentre as diversas manifestações cardiovasculares, encontra-se a Hipotensão Ortostática (HO) como um importante marcador dessa condição.

Objetivo

Descrever a prevalência de Hipotensão Ortostática em pacientes que foram diagnosticados com COVID-19 e atendidos no Hospital Universitário a partir de 2020 e os fatores associados.

Materiais e Métodos

Estudo transversal com 45 pacientes adultos (10 homens) do Hospital Universitário, em Niterói-RJ, que testaram positivo para COVID-19 no exame PCR a partir de 2020. As condições clínicas e demográficas dos pacientes foram colhidas a partir de questionário aplicado durante consulta. Ainda, foi feito exame cardiovascular com aferição da pressão arterial nas posições de decúbito dorsal, sentada e ortostática, em intervalos de 1 minuto. Definiu-se HO como redução ≥ 20 mmHg em PAS e/ou redução ≥ 10 mmHg em PAD, entre as diferentes posições. Análises estatísticas foram realizadas com R 4.1.0. Foi realizada análise bivariada por teste qui-quadrado de Pearson entre variáveis independentes e o diagnóstico de HO. Em seguida, variáveis com valor de $p < 0.2$ foram incluídas em modelo de regressão logística múltipla. Significância foi definida por valor de $p < 0.05$.

Resultados

Entre os 45 pacientes, a prevalência de HO foi de 35.5% (16 pacientes). Em análise bivariada, destacam-se associações significantes com a HO como: sexo masculino, doença coronariana aguda e crônica, hipertensão, diabetes mellitus (DM), dislipidemia, insuficiência cardíaca, angina e palpitações. Em modelo de regressão múltipla apenas DM (OR 2.40, 95%CI 1.49 - 3.85) apresentou significância.

Tabela 1. Apresentação das características gerais da população estudada. (Dados estão apresentados em número e porcentagem, se não estiverem especificados).

	Geral (N = 45)	Hipot. Postural (+) (N = 16)	Hipot. Postural (-) (N = 29)	P	P (Multivariada)
Sexo Masculino	10 (22.2)	8 (50.0)	2 (6.9)	0.003*	0.658
Idade* (anos)	54 \pm 14	56 \pm 17	53 \pm 13	0.471	-
IMC ^c	29 \pm 5	29 \pm 6	29 \pm 5	0.920	-
DAC aguda	6 (13.3)	6 (37.5)	0 (0.0)	0.002*	0.588
DAC crônica	6 (13.3)	6 (37.5)	0 (0.0)	0.002*	0.425
Hipertensão	21 (47.7)	14 (87.5)	7 (25.0)	<0.001*	0.269
Diabetes mellitus	14 (31.1)	13 (81.2)	1 (3.4)	<0.001*	0.001*
Dislipidemia	16 (35.6)	13 (81.2)	3 (10.3)	<0.001*	0.496
Insuficiência Cardíaca	6 (13.6)	5 (31.2)	1 (3.6)	0.034*	0.382
Angina	7 (15.6)	6 (37.5)	1 (3.4)	0.010*	0.495
Dor torácica	9 (20.5)	7 (46.7)	2 (6.9)	0.007*	0.647
Palpitações	9 (20.0)	8 (50.0)	1 (3.4)	0.001*	0.824
Pré-síncope	2 (4.4)	2 (12.5)	0 (0.0)	0.233	-
Síncope	1 (2.2)	1 (6.2)	0 (0.0)	0.760	-
Hospitalização por COVID	15 (33.3)	3 (18.8)	12 (41.4)	0.226	-
Uso de medicamentos ^b	18 (40.0)	7 (43.8)	11 (37.9)	0.949	-
Ex-tabagismo	18 (40.0)	8 (50.0)	10 (34.5)	0.484	-

*Média \pm DP; ^bForam considerados medicamentos que apresentam hipotensão postural como possível efeito colateral; DAC Doença Arterial Coronariana

Conclusões

Este estudo aponta, portanto, para uma possível relação entre a HO e a Síndrome Pós-COVID-19 em adultos, notadamente no grupo de pacientes com diabetes mellitus. Logo, torna-se imprescindível a adoção de estratégias para manejo dos pacientes dotados de tal sequela, a fim de atenuar seus impactos a longo prazo. O estudo carece de um grupo controle e se beneficiaria de um grupo amostral maior, o que buscaremos em próximos estudos.